

MINISTÉRIO DO TURISMO, SECRETARIA
MUNICIPAL DA CULTURA DE SÃO PAULO,
FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO E
PIVÔ APRESENTAM:

CURADORIA
FERNANDA BRENNER
05.SET — 06.NOV.2021

ORIANA

BEATRIZ
SANTIAGO
MUÑOZ

PIVÔ





ORIANA

Procure nas lacunas, em tudo que não é continuidade dos discursos deles, no zero, no O, no círculo perfeito que você inventa para aprisioná-los e derrotá-los. (As guerrilheiras, Monique Wittig)

O trabalho da artista porto-riquenha **Beatriz Santiago Muñoz** é sempre fruto de um tempo de qualidade compartilhado com os participantes – e, muitas vezes, coautores – de seus filmes; sejam eles pessoas, lugares ou objetos. Para a artista, a câmera é um instrumento de mediação entre quem está à frente e atrás de suas lentes; o reconhecimento mútuo da presença desse objeto é a premissa para o estabelecimento de vínculos importantes, que não raro revelam os pontos de partida para os seus trabalhos. A partir de experimentações visuais-performativas, conduzidas quase sempre de sua Porto Rico natal e das cercanias, Santiago Muñoz desvela por vias estéticas questões estruturantes de contextos que ainda guardam marcas de invasões coloniais recentes, em que pessoas vivem segundo outros parâmetros que não os prescritos pela cartilha do capitalismo global. A linguagem por vezes fragmentada, o ritmo particular da montagem e a

densidade de suas imagens embaralham, deliberadamente, o documental e o ficcional. Sua filmografia é em si um convite à desautomatização de um modo de ver e estar em um mundo criado e sustentado por narrativas eurocêntricas de progresso e desenvolvimento.

Em sua primeira exposição individual no Brasil, Beatriz Santiago Muñoz apresenta Oriana – uma instalação audiovisual em vários canais baseada no livro *As guerrilheiras*, da escritora feminista **Monique Wittig** (1969) –, ocupando todo o espaço expositivo do Pivô. Desde a sua adolescência, a artista revisita o ambiente pungente criado pela autora francesa e, nos últimos anos, dedicou-se a reinterpretá-lo em um longa-metragem aberto e processual, em que mulheres importantes na comunidade e na vida de Santiago Muñoz são convidadas a habitar um espaço-tempo indefinido, proposto e conduzido por ela.

No livro, Monique Wittig subverte sua língua materna para descrever as agruras de uma tribo formada por corpos lidos como femininos que se levantam contra a semântica do patriarcado





e suas implicações. A autora é uma das primeiras a questionar – já nos anos 1960 –, a heterossexualidade e o sistema de gênero tidos como naturais, rechaçando-os ativamente ao propor uma transformação das relações comunais a partir da criação de uma gramática que escapa à programação binária original. À sua maneira, Beatriz Santiago Muñoz encena uma espécie de tradução visual do universo criado por Monique Wittig, sobretudo no que diz respeito à sua predisposição para esgarçar e implodir os alicerces de uma linguagem que já não dá conta daquelas presenças híbridas ou, para ir mais longe, de uma linguagem que não dá conta de todo o espectro da experiência humana.

Assim como na diagramação original do livro, Beatriz Santiago Muñoz quebra as sequências de seu filme-processo em telas de diferentes formatos espalhadas pelo espaço expositivo. Cada visitante escolhe o seu percurso e acompanha o tempo circular das personagens em seu próprio ritmo. A arquitetura peculiar do espaço, a trilha sonora original, composta pela banda brasileira **Rakta**, e as intervenções

gráficas criadas pelo **Estúdio Daó** funcionam como fios narrativos que orientam uma profusão de imagens e sons que tomam conta do ambiente.

Em sua versão literária, as *elles* de Wittig se despegam de seus nomes próprios para desdizerem as palavras dominantes. Ao recriar visualmente aqueles corpos-entidades, Beatriz Santiago Muñoz as transporta para a densidade úmida da floresta tropical. Não sabemos ao certo quem são, quando e onde vivem suas personagens, e é a partir desse lugar desconhecido– e ao sul – que a artista instaura uma espécie de subjetividade compartilhada entre quem atua, quem colabora e quem assiste aos seus filmes. A experimentação coletiva que deu origem a *Oriana* reitera que mudanças estruturais importantes emergem sobretudo de revoluções epistemológicas e de experiências comunitárias radicais, como ocorre na proposta de Wittig, retomada oportunamente por Santiago Muñoz mais de cinquenta anos depois.

FERNANDA BRENNER

Oriana (2021), videoinstalação multicanal em oito telas em loop





Beatriz Santiago Muñoz recebeu um diploma de graduação da Universidade de Chicago em 1993 e um Mestrado em Cinema e Vídeo pela Escola do Instituto de Arte de Chicago em 1997. Ela participou de inúmeras exposições individuais e coletivas nos últimos 15 anos.

Recentemente, apresentou individuais em Der Tank, Basel (Suíça); Espacio Odeón, Bogotá (Colômbia); PAMM, Miami (EUA); e New Museum, Nova York (EUA). Exposições coletivas recentes incluem: Whitney Biennial 2017 (Nova York, EUA) e 8ª Contour Biennale (Mechelen, Bélgica).

EXPOSIÇÃO

PERFORMANCE DE ABERTURA
RAKTA

ESTRUTURAS DE METAL
OFICINA SÃO JOÃO

DESIGN GRÁFICO
ESTÚDIO DAÓ

EQUIPAMENTOS AUDIOVISUAIS
MAXI AUDIO LUZ IMAGEM

REGISTRO FOTOGRÁFICO
EVERTON BALLARDIN

REGISTRO FOTOGRÁFICO DA
PERFORMANCE
IVI MAIGA BUGRIMENKO

DOCUMENTAÇÃO EM VÍDEO
PEDRO MARQUES

TRADUÇÃO E REVISÃO
ADRIANA FRANCISCO

MONITORIA
TAINÁ ALVES

ACESSIBILIDADE
ALEXANDRE OHKAWA
CLAUDIA FERREIRA
TEMPORAL PRODUTORA

ILUMINAÇÃO
SANTA LUZ

PINTORES
BOSCO BEDESCHI
FÁBIO MENINO
IAGO DIAS
KAKAU DOS ANJOS

ORIENTAÇÃO DE PÚBLICO
SEVERINO ROGÉRIO SILVA

PIVÔ

DIREÇÃO ARTÍSTICA
FERNANDA BRENNER

DIREÇÃO EXECUTIVA
PAULA SIGNORELLI

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
CAROLINA DE SÁ

CURADORIA
LEO FELIPE

PRODUÇÃO PIVÔ PESQUISA
THIEGO MONTIEL

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO
GABRIELLA SERRANO

ZELADORIA E MONTAGEM
MATIAS OLIVEIRA

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO
MARINA SCHIESARI

ASSISTÊNCIA INSTITUCIONAL
JESSICA GONÇALVES

ATENDIMENTO AO PÚBLICO
DANIEL LIMA

APOIO ADMINISTRATIVO
LUANA LIMA

LIMPEZA E MANUTENÇÃO
CRISTINA SERRA

ASSESSORIA DE IMPRENSA
POOL DE COMUNICAÇÃO

ASSESSORIA FINANCEIRA
2P FINANCEIRO

ASSESSORIA JURÍDICA
PANNUNZIO TREZZA DONNINI
ADVOGADOS

CONTABILIDADE
QUALITY CONTABILIDADE

AGRADECIMENTOS

A ARTISTA AGRADECE
EMPAC / CURTIS R. PRIEM EXPERIMENTAL
MEDIA AND PERFORMING ARTS
CENTER AT RENSSALEAR POLYTECHNIC
UNIVERSITY AND CREATIVE CAPITAL

PIVÔ AGRADECE AOS SEUS
MANTENEDORES
ALEXANDRE MOLLOF, ALMEIDA E DALE,
ANA E MARCO ABRAHÃO, ANDREA E
JOSÉ OLYMPIO DA VEIGA PEREIRA,
BERGAMIN & GOMIDE, CARBONO
GALERIA, COLEÇÃO COLETIVA, FABIANA
BRENNER, FERNANDO MARQUES
OLIVEIRA, FORTES D'ALOIA & GABRIEL,
GALERIA KOGAN AMARO, GALERIA LUISA
STRINA, GALERIA MILLAN, GALERIA
NARA ROESLER, GEORGIANA ROTHIER
E BERNARDO FARIA, GRAHAM STEELE
E ULYSSES DE SANTI, JOSÉ LEOPOLDO
FIGUEIREDO, MARCELO TILKIAN
MAIA, MENDES WOOD DM, VERA E
LUZ PARREIRAS, VIRGÍNIA E DANIEL
WEINBERG, VIVIEN HERTOGE E JAIRO
OKRET + AQUELES QUE PREFERIRAM
PERMANECER ANÔNIMOS

ORIANA

5 DE SETEMBRO A 6 DE NOVEMBRO
DE 2021

ENTRADA GRATUITA
CLASSIFICAÇÃO LIVRE

ESTA EXPOSIÇÃO É UMA
CORREALIZAÇÃO DO PIVÔ
COM A FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO
PAULO E INTEGRA A REDE DA 34ª BIENAL.

patrocínio / sponsor



co-patrocínio / co-sponsor



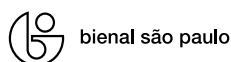
incentivador / incentive



parceiro / partner



realização / realization



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO

